



Disciplina:

HH928A – Tópicos Especiais em Teoria da História XVIII

Ementa:

Estudo do pensamento histórico e dos textos fundamentais produzidos pela tradição historiográfica.

Programa:

## **Unidade 1**

### **Formas de registro do passado: dos antigos aos modernos**

#### **Aula 1 – apresentação do curso**

KRENAK, Ailton. “A humanidade que pensamos ser”. In: Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 57.

SIMMEL, Georg. O problema do tempo histórico. In: Ensaio sobre teoria da História. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011, p. 9-26.

#### **Aula 2 – O estatuto da História na Antiguidade e a passagem para a modernidade**

MOMIGLIANO, Arnaldo. “A tradição herodoteana e tucidideana”. In: As raízes clássicas da historiografia moderna. Bauru, SP: EDUSC, 2004, p. 53-83.

KOSELLECK, Reinhart. “Espaço de experiência” e “horizonte de expectativas”: duas categorias históricas. In: Futuro passado. contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2006, p. 305-327.

#### *Leitura complementar:*

KOSELLECK, Reinhart. “Historia Magistra Vitae. Sobre a dissolução do topos na história moderna em movimento”. In: Futuro Passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora Puc-RJ, 2006, p. 41-60.

## **Unidade 2**

### **As Filosofias Iluministas da História**

#### **Aula 3 – A conformação da consciência histórica**

CASSIRER, Ernst. A conquista do mundo histórico. In: A filosofia do iluminismo. Campinas: Ed. Unicamp, 1997, p. 267-314.

#### *Leitura complementar*

GADAMER, H-G. O problema da consciência histórica. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 17-38.



#### **Aula 4 – As modernas Filosofias (metafísicas) da História**

KANT, Immanuel. *Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011, p. 1-22.

HEGEL. “O curso da História universal”. In: *Filosofia da História*. Brasília, Editora da UNB, 1995, p. 53-72.

##### *Leitura complementar*

TODOROV. *O espírito das luzes*. São Paulo: Barcarola, 2006.

KANT, Immanuel. Resposta a pergunta: o que é esclarecimento? (Aufklärung). In: *Textos seletos*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010, p. 61-71.

#### **Unidade 3**

#### **A constituição da História como ciência e como disciplina do século XIX**

##### **Aula 5 – A Escola Histórica alemã e o Método Crítico**

HUMBOLDT, W. “Sobre a tarefa do historiador”. In: MARTINS, E. R. *História pensada: teoria e método na historiografia europeia do século XIX*. São Paulo: Ed. Contexto, 2010, p. 82-100.

RANKE, Leopold von. “O conceito de história universal”. In: MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). *A história pensada: teoria e método na historiografia europeia do século XIX*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 202-216.

##### **Aula 6 - O historicismo alemão: um contraponto às filosofias da História**

##### **Parte 2 - Burckhardt e a cultura como abordagem histórica**

IGGERS, G. “El historicismo Clássico como modelo de investigación histórica”. In: *La historiografía del siglo XX*. Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 2012, p. 49-60.

BURCKHARDT, J. *Reflexões sobre a História*. Rio de Janeiro: Zahar, 1961, p. 9-33.

Leitura complementar MARTINS, E. “Historicismo. O útil e o desagradável”. In: ARAÚJO, V. L. (Org.). *A dinâmica do Historicismo: revisitando a historiografia moderna*. Belo Horizonte: Ed. Argumentum, 2008, p. 15-48.

##### **Aula 7 – O Neokantismo e a crítica da razão histórica**

##### **Parte 2 - A hermenêutica alemã e a autonomia das “ciências do espírito”**

RICKERT, H. *Ciencia cultural y ciencia natural*. Calpe, Madrid, 1992, p. 5-30.

DILTHEY, W. “Delimitação das ciências humanas” e “A diversidade da construção nas ciências naturais e nas ciências humanas”. In: *A construção do mundo histórico nas ciências humanas*. São Paulo: Ed. UNESP, 2010, p. 19-73.

##### **Aula 8 - França: A Escola Metódica**

##### **Parte 2 - Reflexões críticas atuais ao modelo histórico oitocentista**

##### **Entrega do trabalho**

LANGLOIS, C; SEIGNOBOS, C. “Operações sintéticas”. In: *Introdução aos estudos históricos*. São



Paulo: Renascença, 1946, p. 148-224.

SETH, Sanjay. "Razão ou raciocínio? Clio ou Shiva?". In: História da historiografia. Ouro Preto, número 11, abril, 2013, p. 173-189.

#### *Leitura complementar*

NICOLAZZI, Fernando. "Culturas de passado e eurocentrismo: o périplo de tláloc". In: AVILA, Arthur; NICOLAZZI, Fernando; TURIN, Rodrigo (Orgs). A história (in)disciplinada. Teoria, ensino e difusão do conhecimento histórico. Vitória, Milfontes, 2019, p. 211-244.

#### **Aula 9 – A noção de “História” em *A Guerra civil na França*”, de Karl Marx** **Professora convidada: Lina Alegria**

MARX, K. "Terceira Mensagem do Conselho Geral da Associação Internacional dos Trabalhadores". In. *Guerra Civil na França*. São Paulo: Boitempo, 2011.

#### **Unidade 4** **A Redefinição do estatuto científico da História**

#### **Aula 10 – crítica da cultura** **Professor convidado: Gabriel Vertulli**

NIETZSCHE, Friedrich. Segunda Consideração Intempestiva. Da utilidade e desvantagem da história para a vida. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

#### **Aula 11 – Os Annales e a aproximação com as Ciências Sociais**

BRAUDEL, Fernand. "História e ciências sociais: a longa duração", in: Escritos sobre a História. São Paulo: Perspectiva, 1992, p. 41-78.

REVEL, J., "História e ciências sociais: uma confrontação instável" in: Passados recompostos. Campos e canteiros da história. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1998, 79-90.

#### **Aula 12 – O Estruturalismo e a crítica à História** **Parte 2 – Preparação para a prova**

LÉVI-STRAUSS, Claude. "A análise estrutural em linguística e antropologia" In: Antropologia Estrutural. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac Naify, (1945) 2008: pp. 57-86.

DOSSE, François. História do estruturalismo. Bauru: EDUSC, 2007, p. 39-58.

#### **Aula 13 - Prova**

#### **Bibliografia:**

ARENDDT, Hannah. Entre o Passado e o Futuro. (Trad.) São Paulo: Perspectiva, 2005.  
HARTOG, François. "Memória, história, presente". In. Regimes de historicidade: presentismo e



- experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014, p. 133-169.
- HARTOG, F. "O caso grego: do Ktêma ao exemplum passando pela 'arqueologia'". In: Os antigos, o passado e o presente. Brasília: Ed. UnB, 2003, p. 53-70.
- HERDER, Johan. Também uma filosofia da história para a formação da humanidade (Primeira Seção). Lisboa: Antígona, 1995, p. 7-46.
- KOSELLECK, Reinhart. O conceito de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- MOMIGLIANO, Arnaldo. O surgimento da pesquisa antiquária. In: As raízes clássicas da historiografia moderna. Bauru, SP: EDUSC, 2004, p. 83-117.
- SAMÓSATA, Luciano de. Como se deve escrever a história. Belo Horizonte: Tessitura, 2009, p. 33-83.
- BENTIVOGLIO, Julio. "História e Hermenêutica: a compreensão como um fundamento do método histórico? Percursos em Droysen, Dilthey, Langlois e Seignobos". In: OPSIS (UFG), v. 9, p. 67-80, 2007.
- CASTORIADIS, C. "O marxismo: balanço provisório". In: A instituição imaginária da sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p. 19-84.
- DROYSEN, J. G. "Arte e método". In: MARTINS, Estevão de Rezende (Org). A história pensada: teoria e método na historiografia europeia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010, p. 37-46.
- GADAMER, H-G. O problema da consciência histórica. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 17-38.
- HARTOG, François. O século XIX e a história – o caso Fustel de Coulanges, Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.
- LE GOFF, Jacques, "História". In: Enciclopédia Einaudi – Memória – História. V. 1. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984.
- MICHELET, Jules. Introduction à L'Histoire Universelle. Paris, Armand Colin, 1962.
- BRAUDEL, Fernand. O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Filipe II. Lisboa: Dom Quixote, 1995.2v
- CHARTIER, R. "História intelectual e história das mentalidades" in. A história cultural entre práticas e representações. Lisboa. Difel. 1990.
- DOSSE, François. A História em migalhas. Dos Annales à Nova História. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1992.
- DOSSE, François. História do estruturalismo. Bauru: EDUSC, 2007.
- DREYFUS, H.; RABINOW, P. Michel Foucault, uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- FEBVRE, L. "Caminhando para uma outra história" in: Combates pela história. Lisboa. Presença. 1989. pp 28-41; pp. 217-233 e pp. 241-259.
- FOUCAULT, Michel. Em defesa da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FURET, François. A oficina da História. Lisboa: Gradiva, s.d.
- FURET, F. "O quantitativo em história" in LE GOFF, J. e NORA, P. (orgs.). História: novos problemas. Rio de Janeiro. F. Alves. 1976.
- GURIEVITCH, A. "Mentalidade e civilização: Lucien Febvre". In. A síntese histórica e a Escola dos Anais. São Paulo: Perspectiva, 2003, p. 3-38.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. "A Ciência do Concreto" In: O Pensamento Selvagem. São Paulo: EDUSP, 1976, pp. 19-55.
- THOMPSON, E. P. As peculiaridades dos ingleses. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.
- THOMPSON, E. P. Costumes em Comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- VEYNE, Paul. Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história. 4 ed., reimp. Brasília: Ed. UnB, 2008.
- CHARTIER, Roger. "História intelectual e história das mentalidades" In. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 29-68.
- GINZBURG, Carlo; PONI, Carlo. "O nome e o como". In: A micro-história e outros ensaios. Lisboa: Rio de Janeiro: Difel: Bertrand-Brasil, 1991.
- IGGERS, G. "Lawrence Stone y 'El renacer de la narrativa". In. La historiografía del siglo XX. Santiago



- de Chile: Fondo de Cultura Económica, 2012, p. 161-166.
- WHITE, Hayden. "O texto histórico como artefato literário". In: Trópicos do discurso. São Paulo: Edusp, 1994.
- BENJAMIN, Walter. "Sobre o conceito da história". In: O anjo da História. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 168-192.
- PALTI, Elias J. "El contexto metacrítico" y la problematización impensable". In: Giro Lingüístico e História Intelectual. Buenos Aires: Univ. de Quilmes, 1998, p. 51-88.
- GINZBURG, Carlo. A micro-história e outros ensaios. Lisboa: Difel, 1989.
- GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GINZBURG, Carlo. O Fio e os traços. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GINZBURG, Carlo. Relações de força. História, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- HUNT, Lynn. A Nova História Cultural. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- HUYSSSEN, Andreas. Culturas do passado-presente. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2014.
- LACAPRA, Dominick. History and criticism. Ithaca: Cornell University Press, 1985.
- PALMER, Bryan D. Descent into discourse. The reification of language and the writing of social history. Philadelphia: Temple University Press, 1990.
- REMOND, René. Por uma história política. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- REVEL, Jacques. Jogos de escala, a experiência da micro-análise. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
- ROSANVALLON, Pierre. Por uma história do político. São Paulo: Alameda, 2010.
- RÜSEN, J. Razão histórica: teoria da história, fundamentos da ciência histórica. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2001.
- SAHLINS, M. História e cultura: apologias a Tucídides. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- STEINMETZ, Willibaud. "Da história da sociedade à 'nova história cultural'". In: GERTZ, René; CORREA, Sílvio Marcus (org.). Historiografia alemã pós-muro. Passo Fundo: Santa Cruz do Sul: Ed. Universidade de Passo Fundo: Ed. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2007.
- TULLY, James (ed.). Meaning and Context. Quentin Skinner and his Critics. Princeton: Princeton University Press, 1988.
- WHITE, Hayden. Meta-História, a imaginação histórica do Século XIX. São Paulo: Edusp, 1992.
- RICOEUR, P. "História e tempo". In: A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 2007, p. 357-403.
- CASTRO, Eduardo Viveiros de. "A floresta de cristal: notas sobre a ontologia dos espíritos amazônicos". In: Cadernos de campo, (São Paulo, 1991), v. 15, 2006, p. 319-338.
- SAID, Edward. "Território sobrepostos, histórias entrelaçadas". In: Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- DAVIS, Angela. "O significado de emancipação para as mulheres negras". In: Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.
- BUTLER, Judith. "Sujeitos do sexo/gênero/desejo". In: Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- ASSMANN, Aleida. Espaços da Recordação. Campinas: Editora Unicamp, 2011.
- BENJAMIN, Walter. Sobre o Conceito de História. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BHABHA, Homi K. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- BRESCIANI, Stella; Naxara, Márcia. (org.). Memória e ressentimento - indagações sobre uma questão sensível. 2a reimpr. 2aed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.
- CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. 3 ed. São Paulo: Ed. UNESP-Estação Liberdade, 2006.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar escrever esquecer. São Paulo: Ed. 34, 2006.
- HUYSSSEN, Andreas. Política de memória no nosso tempo. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2014.
- LEVI, Giovanni. A Herança Imaterial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- MUDROVICIC, Maria Ines (org.). Pasado sen conflito. Buenos Aires: Prometeo, 2009.
- MUDROVICIC, Maria Ines; Rabolnikof, Nora (org.). En busca del pasado perdido. Temporalidad, historia y memoria. México: Siglo XXI, 2013.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2022



SCOTT, Joan Wallach; SERVAN-SCHREIBER, Claude. L'Histoire. Identités, expériences, politiques. Paris: Fayard, 2009 Scott, Joan Wallach. Gender and Political of History. Nova York: Columbia University Press, 1999.  
STEARNS, Peter N. História das relações de gênero. São Paulo: Contexto, 2007.

Observações:

**A avaliação consistirá em:**

- 1) Frequência e participação nas aulas
- 2) Entrega de um artigo sobre um dos temas/ autores estudados OU Texto ensaístico sobre como as discussões encaminhadas na disciplina podem vincular-se à pesquisa do aluno ou ao ensino de História.
- 3) Prova no final do semestre